

# O Livro de Daniel - Número cento e dezesseis

## *Desvendando os Dias de Vingança: Uma Exploração Profética da Advertência de Jeremias e da Última Geração*

Jeff Pippenger  
2024-03-04

Estávamos considerando Jeremias capítulo cinquenta no artigo anterior e, na passagem, o juízo sobre Babilônia, que começa com a iminente lei dominical nos Estados Unidos e termina com a ira de Deus. O juízo executivo é o dia da vingança do Senhor, que foi representado pela destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. A destruição de Jerusalém realizada por Roma em 70 d.C. havia sido tipificada pela destruição de Jerusalém levada a cabo por Nabucodonosor. Juntas, forneceram duas testemunhas do juízo executivo da meretriz de Tiro, que é também a meretriz de Apocalipse capítulo dezessete.

Jeremias nos informa que, quando a vingança do Senhor for executada contra a Babilônia moderna, começando com a iminente lei dominical, “naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e não haverá; e os pecados de Judá, e não se encontrarão; porque perdoarei aos que eu reservar.” Naqueles dias, o selamento dos cento e quarenta e quatro mil já terá sido concluído.

"O que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que estão se unindo ao mundo estão recebendo o molde mundano e se preparando para a marca da besta. Os que desconfiam de si mesmos, que se humilham diante de Deus e purificam suas almas obedecendo à verdade, estes estão recebendo o molde celestial e se preparando para o selo de Deus em suas testas. Quando o decreto for promulgado e a marca for impressa, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade." Testemunhos, volume 5, 216.

O juízo executivo começa com a segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse, que conclama homens e mulheres a fugir da Babilônia, e Jeremias diz: "chegou o seu dia, o tempo da sua visita. A voz dos que fogem e escapam da terra da Babilônia, para declarar em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo. Convocai os arqueiros contra a Babilônia: todos vós que dobrais o arco, acampai contra ela ao redor; que ninguém escape; retribuí-lhe segundo a sua obra; conforme tudo o que ela fez, fazei-lhe." Seu juízo é executado pelos "arqueiros". A primeira referência a um arqueiro nas Escrituras diz respeito a Ismael.

E Deus ouviu a voz do rapaz; e o anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, pois Deus ouviu a voz do rapaz, lá onde está. Levanta-te, ergue o rapaz e sustenta-o com tua mão, porque dele farei uma grande nação. Então Deus abriu os olhos dela, e ela viu um poço de água; foi, encheu o odre com água e deu de beber ao rapaz. E Deus estava com o rapaz; ele cresceu, habitou no deserto e tornou-se arqueiro. Gênesis 21:17-20.

A "hora do grande terremoto" em Apocalipse 11 identifica o início do juízo executivo sobre a meretriz de Roma, que começa com a iminente lei dominical nos Estados Unidos. Na "hora", "o

terceiro ai vem depressa. E o sétimo anjo tocou a trombeta." O terceiro ai é a sétima trombeta. Os arqueiros do Islã são empregados para trazer Seu juízo sobre aqueles que impõem a marca da autoridade papal (adoração dominical) e perseguem os que sustentam a marca da autoridade de Deus (adoração sabática).

Em Lucas, capítulo vinte e um, Jesus, ao responder às perguntas do discípulo sobre a destruição de Jerusalém e do templo, apresenta uma narrativa histórica que também representa a história dos últimos dias. Ele faz referência aos "dias da vingança", o que foi um atributo profético essencial de Seu ministério como o Messias, o qual Ele identificou no anúncio inaugural de Seu ministério, ao ler no profeta Isaías para a igreja em Nazaré. O anúncio em Nazaré e a passagem de Isaías representaram não apenas Seu ministério, mas a mensagem de Seus discípulos e, mais especificamente, a obra e o ministério do movimento dos cento e quarenta e quatro mil.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu para anunciar boas novas aos humildes; enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura do cárcere aos algemados; a proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram; a prover aos que choram em Sião, dando-lhes formosura em lugar de cinzas, óleo de alegria em lugar de pranto, veste de louvor em lugar de espírito de abatimento; para que sejam chamados árvores de justiça, plantio do Senhor, para que ele seja glorificado. E eles reedificarão as ruínas antigas, levantarão as antigas desolações e repararão as cidades arruinadas, as desolações de muitas gerações. E estrangeiros apascentarão os vossos rebanhos, e os filhos do estrangeiro serão os vossos lavradores e vinhateiros. Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor; homens vos chamarão ministros do nosso Deus; comereis as riquezas das nações e, na sua glória, vos gloriareis. Em lugar da vossa vergonha tereis o dobro; e, em vez de afronta, eles se regozijarão na sua porção; portanto, na sua terra possuirão o dobro; terão alegria eterna. Porque eu, o Senhor, amo a justiça, odeio o roubo para holocausto; e dirigirei a sua obra em verdade, e farei com eles uma aliança eterna. E a sua descendência será conhecida entre as nações, e a sua prole, no meio dos povos; todos os que os virem os reconhecerão como a descendência que o Senhor abençoou. Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu com as vestes da salvação, cobriu-me com o manto da justiça, como o noivo se adorna com ornamentos, e como a noiva se enfeita com suas joias. Porque, como a terra produz o seu renovo, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações. Isaías 61:1-11.

Os cento e quarenta e quatro mil que são selados no capítulo nove de Ezequiel são os que pranteiam pelos pecados na igreja e no mundo. "O ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus," é quando os que choram em Sião são consolados e se tornam "árvores de justiça" a fim de "glorificar o Senhor." Eles glorificam o Senhor, pois "naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, a iniquidade de Israel será procurada, e não se achará." Os que choram são os que foram selados, e são aqueles que "reedificarão as antigas ruínas", que "levantarão as desolações de outrora, e" que "repararão as cidades assoladas, as desolações de muitas gerações." Serão "chamados os Sacerdotes do Senhor", e os homens os chamarão "os Ministros do nosso Deus."

A justiça dos cento e quarenta e quatro mil há de “brotar diante de todas as nações”, quando forem erguidos como um estandarte na hora do grande terremoto. Sua justiça é produzida progressivamente, pois é “como a terra faz brotar o seu renovo, e como o jardim faz brotar as coisas que nele são semeadas; assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor”. O selamento dos cento e quarenta e quatro mil começou com a chegada da chuva serôdia em 1º de setembro de 2001. Foi então que os renovos da terra brotaram. Isaías identifica quando os renovos brotam.

Com medida, quando ela brotar, tu contenderás com ela; ele refreia o seu vento áspero no dia do vento oriental. Por meio disso, será expiada a iniquidade de Jacó; e este é todo o fruto para tirar o seu pecado; quando ele fizer todas as pedras do altar como pedras de cal despedaçadas, os bosques e as imagens não ficarão de pé. Isaías 27:8, 9.

No "dia do vento oriental", que é o Seu "vento áspero" que "Ele stayeth", o "shooting forth" dos brotos começará quando a chuva estiver "measured". "Stayeth" significa contido. Quando os quatro ventos são contidos pelos quatro anjos do capítulo sete de Apocalipse, começa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Nesse tempo, a chuva serôdia começa a "sprinkle" com moderação, pois a palavra "measure" no versículo significa moderação. No início do período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, a chuva serôdia é medida, e no fim do período é sem medida.

"O grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina toda a terra com sua glória, não virá até que tenhamos um povo iluminado, que saiba por experiência o que significa ser cooperadores com Deus. Quando tivermos consagração total, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá o fato com um derramamento de seu Espírito sem medida; mas isso não ocorrerá enquanto a maior parte da igreja não estiver cooperando com Deus. Deus não pode derramar seu Espírito quando o egoísmo e a autocomplacência são tão manifestos; quando prevalece um espírito que, se expresso em palavras, diria aquela resposta de Caim: 'Sou eu, porventura, o guardador do meu irmão?' Se a verdade para este tempo, se os sinais que se adensam por toda parte, que testificam que o fim de todas as coisas está às portas, não forem suficientes para despertar a energia adormecida dos que professam conhecer a verdade, então trevas proporcionais à luz que vem brilhando sobrevirão a essas almas. Não há nem sombra de desculpa para sua indiferença que possam apresentar a Deus no grande dia do acerto de contas final. Não haverá razão a apresentar quanto ao fato de não terem vivido, andado e trabalhado à luz da sagrada verdade da palavra de Deus e, assim, revelado a um mundo entenebrecido pelo pecado, por meio de sua conduta, sua compaixão e seu zelo, que o poder e a realidade do evangelho não podiam ser refutados." Review and Herald, 21 de julho de 1896.

O período de prova da chuva serôdia e do selamento dos cento e quarenta e quatro mil começa com a medição do derramamento do Espírito Santo, pois o trigo e o joio chegaram ao tempo da colheita. A chuva leva ambas as classes à maturidade; então, ao fim do período de prova, o trigo e o joio são separados, e o trigo então "saberá pela experiência o que significa ser coobreiros com Deus". Então eles "terão consagração inteira, de todo o coração, ao serviço de Cristo; Deus reconhecerá esse fato com um derramamento de Seu Espírito sem medida."

O "dia do vento leste áspero" chegou em 11 de setembro de 2001, e começou o debate de Habacuque sobre a falsa mensagem de paz e segurança da chuva serôdia, em oposição à mensagem

que identifica o dia da vingança de Deus. Nesse ponto, as plantas, tanto o trigo quanto o joio, começaram a brotar e dar o fruto que manifestariam no juízo da iminente lei dominical.

“Novamente, estas parábolas ensinam que não haverá tempo de graça após o juízo. Quando a obra do evangelho estiver concluída, seguir-se-á imediatamente a separação entre os bons e os maus, e o destino de cada classe ficará para sempre fixado.” Parábolas de Cristo, 123.

Uma classe se prostra diante do sol em Ezequiel, capítulo oito, e a outra recebe o selo de Deus em Ezequiel, capítulo nove. No capítulo vinte e um de Lucas, Cristo identifica os cento e quarenta e quatro mil, e Ele apresenta um sinal que marca a geração final da história da Terra. Ele identificou o sinal que os cristãos devem reconhecer para fugir da destruição de Jerusalém.

E, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que a sua desolação está próxima. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; e os que estiverem no meio dela saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela. Porque estes são os dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Lucas 21:20-22.

Jesus identificou, "linha sobre linha", mais características proféticas do sinal, pois suas palavras foram registradas não apenas por Lucas, mas também por Mateus e Marcos.

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações; e então virá o fim. Quando, pois, virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estar no lugar santo (quem lê, entenda); então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Mateus 24:14-16.

E é necessário que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações. Mas, quando vos conduzirem e vos entregarem, não vos preocupeis de antemão com o que haveis de dizer, nem o premediteis; mas o que vos for dado naquela hora, isso dizeis; porque não sois vós que falais, mas o Espírito Santo. Ora, o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, ao filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. E sereis odiados por todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando, porém, virdes a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel, instalada onde não deve (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Marcos 13:10-14.

Antes que as sete últimas pragas — que constituem o cumprimento final e perfeito dos "dias de vingança" — sejam cumpridas sobre duas classes, o evangelho do reino deve ser pregado e publicado entre todas as nações. A mensagem do evangelho é dada às nações por ocasião da iminente lei dominical nos Estados Unidos, quando os cento e quarenta e quatro mil são erguidos como um estandarte. Os "dias de vingança" representam o período do Juízo Executivo da meretriz da Babilônia, que começa com a lei dominical nos Estados Unidos e termina quando Miguel se levanta e a provação humana se encerra, e a ira de Deus é derramada nas sete últimas pragas.

O período de tempo é a "hora" que Marcos identifica, e a "hora" do "grande terremoto", e a "hora" em que os dez reis concordam em entregar o seu sétimo reino ao papado. Quando a última alma tiver aceitado o evangelho que é publicado a todas as nações, o período de provação se encerra, e a ira de Deus é derramada sem misericórdia. Esse período começa com o evangelho sendo

proclamado a todas as nações quando o estandarte é levantado, e termina quando a última pessoa responde à mensagem do evangelho proclamada e pregada e publicada por meio do estandarte. Esse período de tempo constitui os "dias de vingança".

Em Lucas, capítulo vinte e um, Jesus está assinalando esse ponto na história, pois Ele está identificando a geração final, que não morrerá antes de Sua segunda vinda. Ele identifica um sinal, que é representado como a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel. O sinal é quando a abominação da desolação estiver no "lugar santo", e quando estiver "no lugar onde não deve", o que é também quando Jerusalém estiver "cercada por exércitos".

Quando Jerusalém foi cercada por exércitos no ano 66 por Céstio, os cristãos em Jerusalém fugiram da cidade, e a Irmã White afirma que nenhum cristão morreu durante a destruição que acabou no ano 70. Céstio iniciou um cerco e depois se retirou por razões aparentemente desconhecidas, e os cristãos na cidade fugiram de acordo com a advertência associada ao sinal. No ano 70, Tito completou a destruição ao instituir novamente um cerco. O cerco de Céstio foi o início do que é chamado de Primeira Guerra Judaico-Romana, e o cerco e a destruição realizados por Tito foram o fim da Primeira Guerra Judaico-Romana.

Toda a história durou três anos e meio, começou e terminou com um cerco, e o início continha um sinal para o povo de Deus. Essa história foi identificada por Cristo como os dias da vingança de Deus, o que era um elemento específico que Ele devia identificar em Seu ministério. Esses dias representam o juízo executivo sobre a meretriz de Roma, que começa com a iminente lei dominical e termina quando se encerra o período de prova humana. No início do juízo executivo da meretriz da Babilônia, os cento e quarenta e quatro mil são levantados como um estandarte, que é um sinal. Quando o outro rebanho de Deus vir o sinal, deverá fugir de Babilônia, cuja destruição foi tipificada pela destruição de Jerusalém.

Continuaremos a considerar o capítulo vinte e um de Lucas no próximo artigo.